

O gênero e a negociação de sentidos

Milton Sérgio Rodrigues dos Reis*

RESUMO

No presente artigo, procuro analisar o processo de construção do sentido nos gêneros textuais bula de remédio e anúncio publicitário a partir de uma situação de hibridismo que se estabelece entre ambos.

Palavras-chave: Gênero textual; Bula; Anúncio.

As questões relativas ao processo referencial são muito complexas e ultrapassam o simples limite de uma relação biunívoca entre mundo e linguagem. Marcuschi (2001, p. 38) defende a referência como “atividade de construção colaborativa de referentes como objetos de discurso e não objetos de mundo”. O autor concebe a linguagem enquanto processo de natureza sociocognitiva, uma atividade inerente a toda e qualquer interação. Nesta concepção, o sentido emerge na instância dialógica e, portanto, não existe um sentido fixo, mas sentidos possíveis, negociados pelos interlocutores.

Considerando-se que os usuários da língua organizam suas interações por meio dos gêneros textuais, tem-se que toda e qualquer nego-

* Mestrado em Língua Portuguesa – PUC Minas; professor da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

ciação da construção referencial ocorre, também, na instância do gênero enquanto uma atividade sociocomunicativa.

A própria escolha do gênero seria, também, fruto de uma negociação dos interlocutores em função de um determinado projeto discursivo, determinando, ainda, a forma de organização da informação na estrutura textual e os sentidos possíveis que possam emergir no fluxo dialógico.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS

Bakthin (2000) considera que o processo comunicativo não se restringe a uma relação unívoca entre emissores e receptores, em que estes últimos sejam reduzidos à função de meros decodificadores. Desse ponto de vista, o ouvinte assume, em relação à interação, uma *atitude responsiva ativa*, na medida em que ele se torna parceiro no ato de construção do sentido, pois pressupõe-se a existência de uma relação dialógica inerente à atividade comunicacional, na qual produtor e ouvinte negociam traços possíveis para a compreensão.

Todo e qualquer projeto discursivo (“querer dizer”) se ancora na escolha de um gênero, disponível no intertexto sociocultural e assimilado de forma natural pelos falantes, objetivando o estabelecimento de uma ação por parte dos sujeitos sociais. O autor afirma que:

Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, menos ainda, é óbvio, por palavras isoladas). Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintática). Aprendemos a moldar nossa fala às normas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações. Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKTHIN, 2000, p. 302)

Desta forma, o sentido não pode ser visto como uma propriedade das palavras isoladas em seu “estado de dicionário”. É na ação enunciativa, manifestada dialogicamente na organização e uso de um determinado gênero, que o falante ativa possíveis sentidos em função de um determinado contexto. Para o autor, a expressividade da palavra constitui-se na relação que ela estabelece com a situação real, quando os interlocutores mobilizam o gênero exigido pela situação interacional proposta e reconhecem e assumem os papéis discursivos que lhe cabem nesse processo, em função da construção de um objeto do discurso. Neste sentido, Bakhtin (2000, p 319) considera que:

O objeto do discurso de um locutor, seja ele qual for, não é objeto do discurso pela primeira vez neste enunciado, e este locutor não é o primeiro a falar dele, o objeto, por assim dizer, já foi falado, controvertido, esclarecido e julgado de diversas maneiras, é o lugar onde se cruzam, se encontram e se separam diferentes pontos de vista, visões de mundo, tendências. Um locutor não é o Adão bíblico, perante objetos virgens, ainda não designados, os quais é o primeiro a nomear.

Em uma perspectiva teórica que conceba a linguagem enquanto um mecanismo de mera representação do mundo, por outro lado, o gênero passa a ser encarado como um produto. Tendo em vista que se despreza a situação sociocomunicativa, o gênero é considerado apenas pelo seu aspecto formal, de modo que é comum encontrarem-se abordagens teóricas nas quais uma carta, por exemplo, é caracterizada por um conjunto de elementos presentes em sua infraestrutura (localização, data, saudação, despedida...), desconsiderando-se os aspectos dialógicos do gênero e suas especificidades no plano enunciativo. É comum, também, que se confundam gênero e tipos textuais. A esse respeito, Marcuschi (2002, p. 25) afirma que:

Em geral, a expressão “tipo de texto”, muito usada em livros didáticos e no nosso dia-a-dia, é equivocadamente empregada e não designa um tipo, mas sim um gênero de texto. Quando alguém diz, por exemplo, “a carta informal é um tipo de texto informal”, ele não está empregando o termo “tipo de texto” de maneira correta e deveria evitar essa forma de falar. Uma carta pessoal que você escreve para sua mãe é um gênero textual,

assim como um editorial, horóscopo, receita médica, bula de remédio, poema, piada, conversa casual, entrevista jornalística, artigo científico, resumo de artigo, prefácio de um livro. É evidente que em todos esses gêneros também se está realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos. Assim, um texto é em geral tipologicamente variado (heterogêneo).

O autor considera que os tipos textuais não se configuram enquanto textos empíricos, pois são constructos teóricos determinados por aspectos lexicais, sintáticos, por relações lógicas e tempo verbal, constituindo-se enquanto seqüências que podem fazer parte da organização estrutural (configuração interna) de um gênero. O autor distingue a existência de tipos textuais de ordem narrativa, argumentativa, descritiva, injuntiva e expositiva.

O gênero, por sua vez, define-se a partir de suas propriedades sociocomunicativas materializadas textualmente. Enquanto uma realidade lingüística concreta, na medida em que organiza a interação, o gênero permite aos falantes reconhecer e legitimar o domínio discursivo em que se encontram.

Para Marcuschi (2002, p. 19), os gêneros se afirmam mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que pelas suas especificidades lingüísticas e estruturais, na medida em que eles “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Um gênero pode atualizar-se em função de sua forma e do suporte em que é veiculado e, principalmente, em função de sua orientação sociocomunicativa, pois, como assevera Koch (2002), a competência sociocomunicativa permite aos falantes/ouvintes reconhecerem as especificidades de cada gênero e sua função no contexto interativo imediato, assim como o tipo de seqüência textual predominante em cada um deles.

A BULA DE REMÉDIO: UM GÊNERO TEXTUAL

A bula é um gênero textual bastante difundido, que se materializa como um impresso que acompanha um medicamento e que contém as indicações necessárias para o respectivo uso. A bula, de certa forma, legítima, junto ao leitor, o produto que acompanha, na medida em que ela condensa uma série de discursos sociais (o discurso médico, o discurso científico, o discurso institucional...).

Essa conjugação entre produto e discurso (na medida em que a bula vem junto com o produto e ambos vêm dentro de uma caixa) provoca efeitos em sua configuração material e discursiva. Mais do que informações técnicas de uso, a bula apresenta, também, relações de interlocução, em que há uma espécie de controle da ação do leitor por parte do produtor: o receptor do texto permanece na função de paciente, tanto no sentido objetivo (aquele que recebe um tratamento médico), como também em um sentido mais subjetivo (como o destinatário do discurso médico-científico legitimado socialmente). Nessa situação, não há uma relação constante de troca entre os interlocutores, e o sentido produzido é controlado para que haja apenas uma forma de interpretação, condição necessária para que não ocorra acidentes (intoxicações, reações alérgicas, uso incorreto, etc.) que colocariam em risco não apenas a vida do paciente, mas também o discurso médico-científico.

A bula apresenta em sua infraestrutura uma forma específica de organização da informação por tópicos, de acordo com o objetivo comunicativo que se pretende atingir. Tomemos como base a bula (em anexo) de um analgésico cujo princípio ativo é muito usado atualmente.

Os nomes dos remédios em geral são motivados pelo nome do princípio ativo, a composição química a partir da qual são feitos. Essa ligação entre o nome do remédio e o princípio ativo permite a legitimação do produto por meio do discurso científico, representando, também, uma “entrada semântica” para que médicos e farmacêuticos lidem com o produto. Há uma tendência nas bulas para que o nome

do produto seja repetido ao longo do texto, evitando-se anáforas pronominais ou o uso de sinônimos. Tal repetição é necessária para que não haja nenhum desvio de interpretação por parte do paciente-leitor, na medida em que o referente pode ser facilmente recuperado no processo de recepção do texto.

O produto da bula em questão é o Paramol, analgésico genérico do princípio ativo Paracetamol. O primeiro bloco de informações, apresentado com o título *Formas farmacêuticas e apresentação*, traz um conjunto de informações referentes à composição do produto e tem como receptores imediatos médicos e farmacêuticos, pois as informações sobre a composição química do remédio não são acessíveis ao paciente, que não tem, em princípio, os conhecimentos necessários para interpretá-las. A seqüência textual em questão é de cunho descritivo e informativo e confere legitimidade científica ao produto.

O segundo bloco de informações, apresentado com o título *Informações ao paciente*, traz seqüências textuais de caráter informativo e injuntivo, modelando o comportamento do paciente em relação ao uso do medicamento, com base nas seguintes informações: *ação esperada do medicamento, cuidados de conservação, prazo de validade, gravidez e lactação, cuidados de administração*. Aparentemente, por ter como interlocutor imediato o próprio paciente, essa parte da bula apresenta estruturas sintáticas que procuram fugir da complexidade (períodos simples, orações coordenadas, ordem direta...) e escolhas lexicais que não comprometam a compreensão (são evitados termos de natureza técnica ou científica).

Em seguida, o texto apresenta duas seqüências injuntivas introduzidas por aspas, que remetem a um discurso institucional encontrado em anúncios publicitários: “Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças” e “Não tome remédio sem o conhecimento do seu médico, pode ser perigoso para a sua saúde”. Tais enunciados parecem ter um objetivo pedagógico e reforçar a postura passiva do leitor, reafirmando o seu papel de paciente.

Na seqüência, a bula apresenta os seguintes blocos de informações:

Informações técnicas, Indicações, Contra-indicações e precauções, Interações medicamentosas ou com alimentos e Reações adversas. A julgar pelas escolhas lexicais feitas (grande uso de termos técnicos como: *atividade antipirética, centro hipotalâmico, vaso dilatação periférica, etiologias, etc.*), há nova mudança na orientação da interação, que passa a ter como interlocutor o médico, apesar de trazer informações importantes para o consumidor.

Segue-se, primeiramente, uma seqüência informativa e injuntiva, a respeito da *Posologia*, que marca uma relação de interlocução entre médico e paciente, e, depois, uma seqüência alertando sobre os perigos da *Superdosagem*, que se destina tanto ao paciente quanto ao médico.

O texto termina com uma nova seqüência injuntiva introduzida por aspas que marca o retorno do discurso institucional para “fechar” a interação: “Siga corretamente o modo de usar. Não desaparecendo os sintomas, procure orientação médica”.

Em síntese, a bula é um gênero textual que se materializa por meio da linguagem verbal escrita, em seqüências de caráter predominantemente informativo e injuntivo, estabelecendo discursivamente relações de interlocução que podem se dar entre indústria farmacêutica e médico/farmacêuticos, entre médico e paciente, entre poder público e pacientes, entre poder público e médicos, condensando uma série de discursos socialmente institucionalizados (o discurso científico, o discurso médico, o discurso institucional, o discurso educacional). Em termos de efeitos de sentido, as escolhas sintáticas e discursivas objetivam reduzir ao máximo a possibilidade de que ocorram ambigüidades no processamento da informação.

UM EXEMPLO DE GÊNERO HÍBRIDO: A BULA E O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

Tendo como base a estruturação discursiva da bula em situações específicas de interação, passo a analisar uma situação de hibridismo em que o gênero bula entra como modelo composicional de um texto do

gênero anúncio publicitário. O texto serve como meio de divulgação de uma empresa (*World Study*) que oferece a jovens de 15 a 19 anos o serviço de intercâmbio cultural no exterior. O material foi distribuído aos alunos de uma grande escola particular de Belo Horizonte dentro de uma caixa nos moldes de uma caixa de remédio e acompanhada por pastilhas de chicletes, simulando comprimidos.

A parte da frente do impresso aproxima-se mais de um modelo de *folder* informativo do que de uma bula. O texto de inicial apresenta-se como uma seqüência informativa e chama a atenção do leitor para o fato de não se tratar de um remédio de verdade e sim de um “informativo sobre *high school*”. Tal opção indica para o leitor uma orientação interpretativa: o leitor passa a operar com duas bases de referência em termos de gênero, a bula e o anúncio publicitário, se, em uma bula de verdade, o sentido das palavras deve ser controlado para se evitar acidentes no uso do remédio; no anúncio em forma de bula, a plurisignificação passa a ser um recurso discursivo adequado para a interação que se pretende com os receptores imediatos do texto, jovens da classe média alta, que são persuadidos a associar o produto a uma idéia de segurança.

Na seqüência, o texto retoma o estilo discursivo médico-científico próprio do gênero bula para continuar o processo de construção referencial: “... as pesquisas indicam eficácia e segurança, sendo sua utilização de comprovada satisfação entre os jovens que hoje fazem a diferença”, os vocábulos *pesquisa*, *eficácia* e *segurança*, próprios do discurso científico das bulas originais, conferem “legitimidade” ao produto anunciado e apontam o “caráter terapêutico” do mesmo, ocorre uma espécie de sobreposição entre os referentes *remédio* e *intercâmbio cultural*, induzindo a uma interpretação comparativa da informação, na medida em que ambos estão imersos num mesmo campo conceitual. O restante da página retoma o caráter informativo do anúncio, ao apresentar os países em que se pode desenvolver o programa de intercâmbio e as formas de contato com a empresa.

Na parte posterior do anúncio, podemos perceber a utilização da

infraestrutura do gênero bula como forma de organização das informações do anúncio publicitário. O texto apresenta o nome do produto (**Interculturex 2001**) em negrito, em uma fonte maior do que a que foi usada no restante do texto, e, logo a seguir, um outro nome (**Highschoolnato de Exteriorol**), processo muito interessante de referencição que segue princípios de estruturação semelhantes aos vocábulos relacionados a nomes remédios, simulando o que nas bulas corresponde ao nome fantasia de um produto seguido por seu princípio ativo. O princípio ativo “highschoolnato de Exteriorol” confere “legitimidade” ao nome “Interculturex 2001” e traz para a cena textual do anúncio um discurso pseudocientífico que marca o processo de interlocução.

A organização do texto configura-se por meio de sete subdivisões próprias do gênero bula que são: *Formas farmacêuticas/Apresentação*, *Informações ao paciente*, *Todo high school deve ser mantido ao alcance de jovens de 15 a 19 anos*, *Informação técnica*, *Indicações*, *Contraindicações* e *Precauções e advertências*.

1. *Formas farmacêuticas/apresentação* – essa parte estrutura-se em uma seqüência informativa que reafirma tratar-se de um anúncio sobre intercâmbio cultural e delimita o público-alvo ao qual é destinado o produto. O locutor constrói uma imagem positiva do referente e utiliza termos que, diferentes dos termos técnicos usados em bulas verdadeiras, os quais se destinam ao farmacêutico ou ao médico, são de fácil processamento pelo “paciente”.
2. *Informações ao paciente* – trata-se de uma seqüência de caráter informativo, que possui, também, um forte teor injuntivo. A identidade do produto é construída paralelamente à identidade do interlocutor, os problemas próprios da adolescência (aversão ao mundo, conformismo, ausência de iniciativa, etc.) são tratados como sintomas a serem combatidos pelo produto, sendo possível perceber a emergência de traços do discurso médico e, também, do discurso educacional.
3. *Todo high school deve ser mantido ao alcance de jovens de 15 a*

19 anos – essa seqüência traz informações gerais sobre as condições necessárias para que um jovem possa fazer o intercâmbio cultural. Paralelamente, em relação às bulas reais, que recomendam manter os remédios fora do alcance das crianças, procura aproximar o jovem do produto, prometendo ao cliente um reconhecimento social após a execução do programa, ou seja, o intercâmbio cultural promete a inserção do jovem no mundo adulto, um mundo sem restrições, onde o que vale é a competência adquirida por meio do intercâmbio. O locutor joga com um desejo muito comum aos jovens de não serem mais tratados como criança, pois as crianças, como indicam as bulas reais, são irresponsáveis em relação ao perigo de consumir inadvertidamente um remédio qualquer.

4. *Informação técnica* – nessa seqüência, podemos encontrar uma espécie de síntese das vantagens pessoais, sociais e culturais que o programa de intercâmbio pode proporcionar aos jovens.
5. *Indicações técnicas* – nessa seqüência, o jovem, tratado abertamente como paciente, é persuadido a encontrar no intercâmbio a resolução de seus “problemas”, artifício muito comum nos anúncios publicitários, que sempre fazem grandes promessas aos consumidores.
6. *Contra-indicações* – essa seqüência cria, discursivamente, uma oposição entre o produto e determinados comportamentos considerados “caretas”, de forma que o produto é associado, indiretamente, à imagem de um jovem aventureiro, idealista, de mente aberta para o mundo, que não tenha nenhum tipo de “hipersensibilidade ao interculturex”; dessa forma, o produto cria um mundo ideal do qual o jovem, com certeza, gostaria de fazer parte.
7. *Precauções e advertências* – essa seqüência apresenta uma síntese de todas as informações já trabalhadas ao longo do texto. Ao enumerar uma grande quantidade de efeitos positivos do produto na vida do jovem, o texto caminha para uma supervalori-

zação do intercâmbio e, já contando com a adesão do cliente-paciente, enumera um conjunto de dicas de como se comportar durante o intercâmbio; além disso, discorre sobre a validade do curso para as escolas brasileiras e sobre o que deve ser feito antes do embarque. De forma geral, esse conjunto de informações acaba por surtir efeito sobre vários receptores: o jovem, os pais, a escola, etc.

Nas seções anteriores, procurei descrever dois gêneros textuais presentes na nossa sociedade: a bula de remédio e o anúncio publicitário. Por terem objetivos discursivos diferentes, cada um apresenta formas específicas de organização da informação e da própria interação. Acontece, porém, que o segundo texto analisado promove uma fusão entre os dois gêneros: a estrutura do gênero bula é usada pelo anúncio publicitário, produzindo uma espécie de hibridismo, que se dá não apenas no plano estrutural, mas também no plano discursivo.

Enquanto prática discursiva, o gênero faz parte do processo de construção dos sujeitos, renovando-se e atualizando-se historicamente. O indivíduo apreende e (re) constrói a cultura por meio dos gêneros que lhe são oferecidos no próprio contexto sociocultural.

Cartas, artigos, receitas, crônicas, bulas, dentre outros, são modelos de organização da informação em situações reais de interação. O gênero organiza o discurso e se materializa por meio dos textos, sendo dinâmico, atualizando-se historicamente em função da situação de interlocução em que é mobilizado.

RÉSUMÉ

Cet article essaie d'analyser le procès de construction du sens dans les genres textuels notice d'un médicament et annonce publicitaire à partir d'une relation de mélange entre les deux.

Mots clé: Genres textuels; Notice de médicament; Annonce publicitaire.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Atos de referenciação na interação face a face. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas (41): 37-54, jul./dez. 2001.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: o que são e como se classificam?* Recife: UFPE, 2000. Inédito.

Anexo 1

PARAMOL
PARACETAMOL**BELFAR****USO ADULTO E PEDIÁTRICO**
ANALGÉSICO E ANTIPIRÉTICO**FORMAS FARMACÊUTICAS E APRESENTAÇÕES****COMPRIMIDO:** Caixa com 12 e 200 comprimidos.**SOLUÇÃO ORAL GOTAS:** Frasco plástico com 15 ml.**COMPOSIÇÃO:**

Cada comprimido contém:

Paracetamol 750 mg**Excipiente:** (lactose, celulose microcristalina, estearato de magnésio, polietilenoglicol e polividona)

Cada ml de Solução Oral Gotas contém:

Paracetamol 200 mg**Veículo:** (polietilenoglicol, parabenos, corante amarelo crepúsculo, essência de framboesa e água deionizada).**INFORMAÇÕES AO PACIENTE****Ação esperada do medicamento:** O Paracetamol é usado com grande eficácia terapêutica nos estados dolorosos e febris das mais diversas causas. O seu efeito sobre a febre e a dor inicia cerca de 30 minutos após a administração e pode se estender por cerca de 4 a 6 horas.**Cuidados de conservação:** Conserve o produto em sua embalagem original, em local fresco, ao abrigo da luz e umidade.**Prazo de validade:** Observados os cuidados de conservação, o produto tem validade de 24 meses a contar da data de fabricação. Verifique o prazo de validade na embalagem externa e no frasco. Não tome medicamento com o prazo de validade vencido, pode ser prejudicial para sua saúde.**Gravidez e lactação:** Informe seu médico a ocorrência de gravidez durante ou após o tratamento e se estiver amamentando. O Paracetamol pode ser utilizado na gravidez, entretanto seu uso deve ser feito por período curto e sob recomendação médica.**Cuidados de administração:** Os horários de administração e a dose devem ser rigorosamente seguidos, assim como todas as instruções fornecidas pelo médico. Informe seu médico a ocorrência de reações desagradáveis. Em caso de alergia ao Paracetamol, o medicamento deve ser suspenso.**"TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS"****"NÃO TOMA REMÉDIO SEM O CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO; PODE SER PERIGOSO PARA SUA SAÚDE"****INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

O Paracetamol apresenta atividade terapêutica analgésica decorrente da elevação do limiar da dor. A atividade antipirética ocorre através de sua ação no centro hipotalâmico, regulando a temperatura por vasodilatação periférica.

INDICAÇÕES

Analgésico e antipirético; estados febris e dolorosos das mais diferentes etiologias.

CONTRA-INDICAÇÕES

Não deve ser administrado a pacientes com conhecida hipersensibilidade ao Paracetamol ou a outros componentes da formulação.

PRECAUÇÕES

Ocorrendo reação de hipersensibilidade ao Paracetamol, a administração deve ser suspensa. Deve ser administrado sob criteriosa avaliação médica em alcoólatras, pois, mesmo quando utilizado em doses terapêuticas, pode causar hepatotoxicidade grave. Esta hepatotoxicidade pode ser causada pela indução do sistema microsomal hepático, resultando em aumento de metabólitos tóxicos ou por quantidades reduzidas de glutathione, responsável pela conjugação dos metabólitos tóxicos.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS OU COM ALIMENTOS

A administração de Paracetamol com alimentos retarda a absorção do fármaco. A hepatotoxicidade potencial do Paracetamol pode ser aumentada pela administração de altas doses dos seguintes fármacos: barbitúricos, carbamazepina, hidantoína, rifampicina e sulfampirazona. Evite o uso concomitante com substâncias hepatotóxicas, inclusive o álcool.

REAÇÕES ADVERSAS

Podem ocorrer reações de hipersensibilidade como erupções cutâneas, eritema pigmentar fixo,

Anexo 1

urticária, angioedema e choque anafilático. Mas raramente podem ocorrer lesões eritematosas na pele e febre, assim como icterícia e hipoglicemia.

POSOLOGIA

Adultos e crianças acima de 12 anos

Comprimido 750 mg: 1 comprimido, 3 a 4 vezes ao dia.

Não exceder o total de 5 comprimidos, em doses fracionadas, em um intervalo de 24 horas.

Gotas: 35 a 55 gotas, 3 a 5 vezes ao dia. Não exceder o total de 5 administrações em um intervalo de 24 horas.

Crianças

Gotas: administrar 1 gota por kg de peso, por dose (por exemplo: uma criança com 10 kg deverá tomar 10 gotas), até o limite de 35 gotas por dose. Essa administração pode ser repetida 4 a 5 vezes por dia, com intervalos de 4 a 6 horas, não devendo ultrapassar 5 administrações nas 24 horas.

Cuidados na utilização de Paramol Gotas

- 1 - Retire a tampa do frasco.
- 2 - Incline o frasco a 90° (posição vertical), conforme a ilustração abaixo.
- 3 - Goteje a quantidade recomendada e feche o frasco após o uso.



SUPERDOSAGEM

Em caso de suspeita de ingestão de doses elevadas, deve-se procurar um médico imediatamente. Em altas doses, o Paracetamol pode causar hepatotoxicidade grave. Os sinais e sintomas iniciais que seguem a ingestão acidental de uma dose maciça são: náuseas, vômitos, sudorese intensa e mal estar geral. Podem ocorrer também hipotensão arterial, arritmia cardíaca, icterícia, insuficiência hepática e renal. Os sinais clínicos e laboratoriais de hepatotoxicidade podem não estar presentes até 48 a 72 horas após a ingestão da dose tóxica.

O estômago deve ser imediatamente esvaziado, seja por lavagem gástrica ou por indução ao vômito com xarope de ipeca. Independente da dose tóxica ingerida, deve ser administrada a N-acetilcisteína a 20%, desde que não tenha decorrido mais de 16 horas da ingestão. A administração deve ser feita por via oral, na dose de ataque de 140 mg/kg de peso, seguido por doses de manutenção de 70 mg/kg de peso a cada 4 horas, até um máximo de 17 doses. Conforme a evolução do caso, a N-acetilcisteína a 20% deve ser diluída a 5% em água, suco ou refrigerante no momento da administração. O paciente deve também ser acompanhado de medidas gerais de suporte, incluindo manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico, correção de hipoglicemia e administração de vitamina K, se necessário. Após recuperação do paciente, não permanecem sequelas hepáticas.

***SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR; NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA*.**

Registro no M.S.: 1.0571.0091
Farm. Resp.: Dr. Rander Maia - CRF MG - 2545
Número do Lote - Data Fabricação e Vencimento - vide cartucho.
Belfar Ltda Indústria Farmacêutica
Rua Alair Marques Rodrigues, 516 - CEP: 31560-220
Belo Horizonte - MG
CNPJ: 18.324.343/0001-77 - Indústria Brasileira
E-mail: belfar@belfar.com.br

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR
Ligação Gratuita 0800 310055

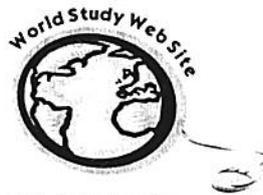
BELFAR

Anexo 2

ATENÇÃO: ESTE PRODUTO NÃO É UM MEDICAMENTO, MAS SIM UM INFORMATIVO SOBRE HIGH SCHOOL, QUE NADA MAIS É DO QUE FAZER INTERCÂMBIO CULTURAL NO EXTERIOR. AS PESQUISAS INDICAM EFICÁCIA E SEGURANÇA, SENDO SUA UTILIZAÇÃO DE COMPROVADA SATISFAÇÃO ENTRE OS JOVENS QUE HOJE FAZEM A DIFERENÇA. EM CASO DE DÚVIDA, CONSULTE O ESCRITÓRIO WORLD STUDY DE SUA CIDADE.

Países abrangidos:

**ALEMANHA, AUSTRÁLIA, BÉLGICA,
CANADÁ, ESPANHA, ESTADOS UNIDOS,
FRANÇA, HOLANDA, INGLATERRA,
IRLANDA, ITÁLIA E NOVA ZELÂNDIA**



www.worldstudy.com.br

Worldline
0800-90-9292
Se ligue com o mundo.

MISSÃO VIDA
Reintegração de Mendigos
Efetuada sua matrícula, você estará ajudando a retirar pessoas da rua.

World Study
Educação Intercultural

• Belo Horizonte, Interior MG • Brasília • Cuiabá
• Curitiba • Florianópolis • Manaus • Porto Alegre
• São José dos Pinhais • São Paulo • Taguatinga • Vitória

Anexo 2

Interculturex 2001

Highschoolnato de Exteriorol

BULA

FORMAS FARMACÊUTICAS/APRESENTAÇÃO: Uso adolescente de 15 a 19 anos. O Interculturex não é um produto farmacêutico, mas sim um informativo sobre high school, e serve para confirmar as vantagens que o jovem acarreta ao fazer intercâmbio cultural no exterior. Cada aplicação de Interculturex libera high schoolnato de exteriorol na veia, que equivale a um intercâmbio cultural no exterior, e conseqüente aprimoramento pessoal e curricular. Uma vez injetado, seus efeitos serão duradouros e sentidos pelo resto da vida.

INFORMAÇÕES AO PACIENTE: Interculturex é indicado para uso em jovens de 15 a 19 anos, do ensino médio para tratamento de sintomas que podem ocorrer, entre eles: aversão ao mundo, letargia progressiva, ausência de iniciativa e conformismo. A embalagem deve ser conservada nas mais variadas temperaturas possíveis, ou seja, na temperatura ambiente do lugar onde você estiver fazendo seu High School, seja em Nova York, Londres, Amsterdã, Paris ou qualquer outra cidade do mundo. O prazo de validade varia, de 5 meses (um semestre acadêmico) a 10 meses (um ano acadêmico). Em caso de dúvida, consulte no escritório da World Study de sua cidade e conheça melhor todas as vantagens de se fazer High School no exterior. Siga a orientação do consultório da World Study, e conheça um pouco mais sobre cada país, os programas de High School e a duração do intercâmbio cultural. Importante: o Interculturex deve ser adquirido através de inscrição prévia num posto da World Study. As inscrições estão abertas o ano todo, sendo que cada organização no exterior tem sua data limite de inscrição.

TODO HIGH SCHOOL DEVE SER MANTIDO AO ALCANÇE DE JOVENS DE 15 A 19 ANOS: Jovens entre 15 e 18 anos (alguns países aceitam alunos até 19 anos), estudantes do ensino médio (alguns países aceitam alunos recém formados no ensino médio), com desempenho escolar médio nos últimos 3 anos, e que possuam maturidade, flexibilidade e responsabilidade, devem estar permanentemente em contato com o Interculturex, sob pena de sério comprometimento da sua integração com o mundo e do seu aperfeiçoamento pessoal e curricular.

INFORMAÇÃO TÉCNICA: O high schoolnato de exteriorol é um estimulante à base de intercâmbio no exterior de com propriedades anti letárgicas, pró-curriculares e pró-integrativas com o mundo, em doses que ativam o enriquecimento cultural, emocional e profissional.

INDICAÇÕES: O Interculturex é indicado no auxílio ao aprimoramento de vida dos pacientes que desejam maior integração com o mundo que os cercam. Em pacientes com histórico de sintomas de sociabilidade moderada a alta, recomenda-se o intercâmbio cultural como complemento de vida durante um semestre ou ano acadêmico numa escola do país escolhido pelos próprios. Recomenda-se frequentemente aplicações de Interculturex em pacientes que apresentam vida estagnada e/ou sem perspectiva, mas que desejam reverter tais situações.

CONTRA-INDICAÇÕES: Falta de força de vontade, imaturidade, rigidez de pensamento e preconceito, bem como hipersensibilidade a qualquer dos ingredientes do Interculturex.

PRECAUÇÕES E ADVERTÊNCIAS: O Interculturex nada mais é do que fazer High School no exterior, ou seja, é a possibilidade de integração com o mundo, de experiência internacional, domínio de outros idiomas, habilidade de integração com culturas diferentes, capacidade de trabalhar em grupo com indivíduos de diferentes etnias. Fazer intercâmbio cultural significa, acima de tudo, fazer um investimento pessoal, ou seja, fazer a diferença num mundo tão competitivo. Portanto, não deve ser usado se o paciente apresentar timidez em excesso em relação às pessoas que conviver durante sua estada em outro país. Não deve brigar constantemente com os filhos da família que o acolher no país em que estiver fazendo High School, pois esses serão considerados seus "irmãos" durante o período em que o intercambista permanecer nesse país, e brigas sempre demonstram alto grau de imaturidade, atitude inadmissível para quem deseja fazer a diferença. Então é importante demonstrar um bom relacionamento, de amizade e respeito, para com as pessoas que não abra seu lar para o intercambista. Transmita-lhes informações sobre costumes, hábitos e culturas do Brasil é de suma importância, pois vai gerar uma troca permanente de experiência de vida. Outro ponto importante a se considerar é quanto à escolha da escola que o intercambista deseja frequentar durante sua estada em outro país, uma vez que ele poderá optar entre uma escola pública ou particular, sendo que a escola determina qual o ano escolar a ser cursado pelo paciente, e juntamente com o mesmo, quais as matérias que serão estudadas. É muito importante para o paciente estar atento ao prazo de inscrição, de preferência com 6 meses de antecedência, garantindo vaga e ganhando tempo para se preparar sem atropelões de última hora. A validação de estudo no exterior será fornecida pela escola no exterior, bastando que o paciente autentique o documento no Consulado Brasileiro mais próximo da cidade do exterior em que estiver estudando. O seguro saúde está incluído automaticamente para quem se matricula com Interculturex. Apesar disso, recomenda-se que o paciente esteja em dia com as vacinas e faça uma revisão médica e dentária antes de iniciar o tratamento. O paciente precisa do visto de estudante para embarcar no tratamento. Os documentos necessários para iniciar o tratamento com Interculturex são: Passaporte, documentos dos pais ou responsáveis para solicitação do visto e autorização de viagem para menores, Benefícios do tratamento, Matrícula na escola de ensino médio, seguro saúde, coordenação do programa, seleção da família anfitriã, treinamento e orientação World Study, entrega da documentação para visto de estudante, reserva de passagem aérea. Atenção: o tratamento à base de Interculturex não inclui passagem aérea, uniforme (quando necessário), taxa consular para visto de estudante, e mesada para despesas pessoais do estudante.